

ESCOLA SECUNDÁRIA COM 3º CICLO DO ENSINO
BÁSICO JOÃO GONÇALVES ZARCO

Projecto curricular de escola

Outubro, 2004

ÍNDICE









Introdução	3
1. Prioridades Educativas.....	4
2. Operacionalização das aprendizagens.....	8
3. Perfis dos alunos à saída do Ensino Básico e do Ensino Secundário...	24
4. Carta Curricular da Escola.....	31
5. Plano de Avaliação.....	60
6. Avaliação do Projecto.....	64
7. Informação e divulgação.....	66

O Projecto Curricular de Escola é o instrumento privilegiado da operacionalização do seu projecto educativo.




O processo de intervenção educativa nele apresentado contextualiza as prioridades educativas a desenvolver no dia a dia da Escola, de modo a proporcionar aos alunos um conjunto de saberes e práticas que possam construir a sua formação integral, a nível científico, cultural, profissional, social, no âmbito de uma verdadeira educação para a cidadania.

Este projecto constitui, assim, um instrumento operacional para a concretização dos princípios orientadores que consubstanciam os objectivos da escola que queremos ser, operacionalizando as estratégias para dinamizar a acção pedagógica da escola, estruturando novos modos de agir e interagir.

Fruto de uma construção colectiva, partilhada, ele representa um compromisso para toda a comunidade educativa, determinando:

-  os princípios orientadores a exercer no quotidiano das práticas de ensino-aprendizagem;
-  as prioridades de intervenção educativa;
-  as metas e as estratégias de actuação;
-  as actividades de dinamização da acção pedagógica da Escola;
-  as actividades de enriquecimento curricular;
-  as práticas de avaliação;
-  a gestão dos recursos físicos;
-  o quadro global da acção educativa da escola.

Instrumento integrador da actividade educativa, permitirá que as diferentes estruturas educativas concretizem:

-  o Plano Anual de Actividades;
-  os Projectos Curriculares de Turma;
-  os diferentes projectos de actividades.

Prioridades Educativas






 nas aprendizagens dos alunos

 nas práticas lectivas


1. Prioridades Educativas

Porque a elaboração de um Projecto Curricular de Escola pressupõe a avaliação permanente da Escola em áreas-chave, identificando os aspectos positivos e negativos do seu desempenho e procurando encontrar estratégias de superação e de aperfeiçoamento que orientem o trabalho pedagógico a desenvolver com os alunos e as intervenções educativas junto da comunidade, será assim, importante, identificar as prioridades educativas do nosso “Fazer Educativo”.




1.1. Desenvolver o gosto pela escola:

-  Defesa da sua identidade;
-  Preservação dos seus espaços;
-  Cumprimento das suas normas;
-  Empatia com a sua comunidade;
-  Valorização das suas aprendizagens.

1.2. Valorizar a formação integral dos jovens.








-  Competências / conhecimentos / valores / atitudes – conducentes à construção de uma cidadania participada e activa.

1.3. Fomentar atitudes de:












-  Auto-estima / auto-confiança;
-  Empenhamento / cooperação;
-  Espírito de trabalho individual e colectivo numa base de responsabilidade e de interacção pedagógica, cultural e social;

1.4. Incentivar e apoiar a abertura à cidadania europeia e à globalização promovendo acções e desenvolvendo projectos que estabeleçam pontes com a Europa e a sua multiplicidade cultural;

1.5. Desenvolver a acção educativa privilegiando:




-  A cultura portuguesa;
-  A educação ética e moral;
-  A educação para a cidadania;
-  A educação ambiental;
-  A educação para a saúde;
-  A educação da sexualidade;
-  O relacionamento interpessoal.

1.6. Construir práticas de aprendizagem de sucesso, através de metodologias e estratégias de ensino diversificadas, tendo em conta as necessidades e interesses dos alunos:

-  Valorização das aprendizagens experimentais nas diferentes áreas;
-  Valorização das tecnologias de informação e comunicação;
-  Coerência e sequencialidade entre os diferentes ciclos;
-  Avaliação como elemento regulador do processo de ensino-aprendizagem:
 -  Auto-avaliação;
 -  Consolidação dos saberes;
 -  Remediação da aprendizagem.
-  Reforço do Núcleo Central do Currículo, nos domínios de:
 -  Língua portuguesa;
 -  Matemática.
-  Reforço de práticas de trabalho colaborativo.





1.7. Implementar práticas / actividades de complemento e enriquecimento curricular para desenvolver a formação integral dos jovens e para lhes criar novos centros de interesse.

1.8. Incentivar / operacionalizar uma relação activa com o meio:

-  Empresas;
-  Instituições;
- 

na diversificação de ofertas educativas, no complemento / qualificação de formação, conciliando os ambientes de sala de aula, do espaço de formação e de trabalho e nas práticas de integração profissional;

1.9. Promover / desenvolver formas diversificadas de desenvolvimento curricular:




-  Cursos de Educação e Formação
-  Cursos de Sistemas de Aprendizagem – Níveis II e III
-  Cursos Profissionais
-  Cursos de Complemento de Formação










ANEFA

INOFOR

1.10. Envolver os pais e encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos e na vida escolar.

1.11. Definir estratégias comuns de actuação ao nível da prática e da relação pedagógica que valorizem:

-  O ambiente na sala de aula;
-  A construção do conhecimento pela próprio aluno;
-  Os procedimentos de diferenciação.




















- 1.12. Apoiar / operacionalizar práticas de acompanhamento das aprendizagens e dos progressos dos alunos:
-  Planos de apoio;
 -  Aprendizagem independente;
- 1.13 Promover formas / estratégias que sejam um quadro de referência para a melhoria eficaz da escola:
-  Organização e gestão;
 -  Ensino-aprendizagem;
 -  Cultura de Escola;
 -  Resultados.
- 1.14. Operacionalizar:
-  o cumprimento da escolaridade obrigatória;
 -  a integração plena na vida activa;
 -  o prosseguimento de estudos.

Operacionalização das Aprendizagens

2. Operacionalização das aprendizagens

Ensino Básico e Ensino Secundário

A estruturação das actividades de ensino-aprendizagem, a diversificação e adequação dos métodos de trabalho, dos materiais a utilizar ao grupo turma, a flexibilização dos recursos vários que se possam adequar às diferentes situações, aos diferentes ritmos de aprendizagem, à diferente afectação dos tempos lectivos, e não lectivos implica:

-  Conceber e praticar uma acção didáctica que se adeque à diversidade de exigências;
-  Utilizar materiais didácticos múltiplos e diversificados;
-  Dispor de recursos adequados às diferentes condições pedagógicas;
-  Ligar os conteúdos às situações concretas e mostrar a pertinência e a relevância das aprendizagens;
-  Contextualizar as aprendizagens aos percursos formativos dos respectivos cursos (Ensino Secundário);
-  Apresentar propostas diversificadas de actividades e projectos;
-  Flexibilizar a gestão dos espaços;
-  Inventariar e trabalhar os pré-requisitos;
-  Organizar os conteúdos de acordo com uma sequencialidade progressiva;
-  Implementar roteiros de visitas de estudo que sejam verdadeiramente complementares dos conteúdos e práticas lectivas;
-  Implementar projectos de apoio directo às disciplinas de maior insucesso:
 - Português -
 - Matemática -
-  Dinamizar espaços de intervenção educativa com vista à melhoria das práticas lectivas e das aprendizagens:
 -  Sala de estudo;
 -  Biblioteca / Centro de recursos.
-  Recorrer a propostas de trabalho interdisciplinar (sempre que possível);
-  Organizar actividades de enriquecimento curricular integradoras;
-  Recorrer a vários instrumentos e modalidades de (auto) – avaliação;
-  Avaliar as competências básicas;
-  Avaliar as competências exigidas no Ensino Secundário.

A –Métodos / Actividades / Estratégias

Actividades de observação;
Trabalho de grupo;
Exposição;
Visitas de estudo;
Resolução de problemas;
Trabalho de pesquisa;
Visionamento de programas culturais;
Debates;
Trabalho de Projecto;
Dramatização;
Relatório;
Entrevista / Inquérito;
Estudos de caso;
Diário de turma;
Biblioteca de turma;
Actividades lúdicas;
Trabalho experimental.

B –Materiais de suporte

Manual escolar;
Fichas / apontamentos / textos de apoio;
Material audiovisual;
Internet – TIC;
Enciclopédias;
Dossiers;
Dicionários;
Grelhas;
Caderno diário;
Atlas, modelos, mapas;
Outros manuais;
Outro material específico.

C –Espaços

O espaço utilizado é preferencialmente a sala de aula.

Outros espaços devem ser utilizados, nomeadamente o Auditório, a Biblioteca, a sala de Informática e o espaço exterior.

As melhores práticas são as mais motivadoras, as mais diversificadas, as mais adequadas ao grupo turma e devem ser planificadas, concretizadas e coordenadas ao nível do P. C. Turma.

No entanto, é necessário que a escola continue a criar as condições necessárias para que as práticas pedagógicas e sobretudo os recursos disponíveis possam ser um verdadeiro complemento da sala de aula

D –Actividades de enriquecimento curricular

Encontram-se implementados projectos de desenvolvimento educativo, diversificados e adequados ao contexto escolar e interesse dos alunos. O sucesso educativo e o sucesso escolar são também determinados por estas actividades.

Clubes:

Clube caça cigarros;

Clube de ciência;

Clube de dança;

Clube de electrónica;

Clube de fotografia;

Clube de informática;

Clube de jardinagem;

Clube de mecânica;

Clube de teatro;

Clube desporto escolar;

Projecto Comenius;













Projecto de Desenvolvimento Sócio-Cultural;

Programa Visitas de Estudo.

E –Áreas Curriculares não disciplinares

E.1. -As áreas curriculares não disciplinares – Formação Cívica, Estudo Acompanhado e Área de Projecto são espaços privilegiados para a transversalidade dos saberes e para a aprendizagem e aplicação das TIC.






Formação Cívica

Objectivos Específicos	Metodologias / Actividades	Avaliação
 Desenvolver nos alunos atitudes de auto-estima, respeito mútuo e regras de convivência que conduzam à formação de cidadãos tolerantes, autónomos, participativos e civicamente responsáveis;	 Intercâmbio de experiências vividas pelos alunos;  Intercâmbio de experiências entre turmas;  Debate de temas actuais ou importantes para os alunos;  Análise do Regulamento Interno da escola;	 Deve ser essencialmente formativa e, no final de cada período, traduzida numa informação qualitativa dirigida ao aluno e respectivo encarregado de educação.
 Promover atitudes de respeito pelo património cultural e ambiental, conservando e transmitindo os bens e os valores da comunidade à qual pertencem;	 Gestão de conflitos;  Jogos dramáticos;  Actividades de investigação;  Visitas de estudo.	
 Desenvolver a competência para a análise e resolução de problemas.		

Os tópicos e as actividades apresentados, devem ser definidos tendo em conta as necessidades / interesses dos alunos e professores e operacionalizados a nível do P. C. Turma.












Estudo Acompanhado

Esta área curricular visa promover a apropriação, pelos alunos, de métodos de estudo, de trabalho e de organização que favoreçam a sua autonomia em termos de aprendizagem.

Objectivos Específicos	Actividades	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Ajudar o aluno na identificação e análise de estratégias de estudo; Desenvolver competências de consulta e de utilização de diferentes fontes de informação; Orientar os alunos na auto-avaliação relativamente à eficácia das estratégias de estudo.	<ul style="list-style-type: none"> As actividades desenvolvem-se em torno de diversos espaços de intervenção:<ul style="list-style-type: none">a) Actividades relacionadas com a organização do ambiente de trabalho;b) Actividades relacionadas com a planificação do estudo e do tempo de trabalho;c) Actividades relacionadas com a monitorização e a auto-avaliação das sessões de estudo;d) Actividades relacionadas com o tratamento / processamento da informação;e) Actividades relacionadas com a preparação para os testes, os trabalhos individuais ou de grupo, etc.	<ul style="list-style-type: none"> No final de cada período, e tendo como referência o seu desempenho e evolução a partir da situação diagnosticada, deve ser produzida uma informação qualitativa.

Área de Projecto

Esta área procura envolver os alunos na concepção, caracterização e avaliação de projectos, permitindo-lhes articular saberes de diferentes áreas curriculares em torno de problemas / temas de pesquisa ou de intervenção.








Objectivos Específicos	Actividades	Avaliação
<p>Área de Projecto visa:</p> <ul style="list-style-type: none"> Promover o relacionamento interpessoal e de grupo; Desenvolver a capacidade de resolução de problemas, a partir das situações e dos recursos existentes; Promover a integração dos saberes, através da sua aplicação contextualizada; Desenvolver competências de pesquisa e de tratamento da informação.	<ul style="list-style-type: none"> Actividades relacionadas com a exploração de situações educativas específicas (clube...); Actividades destinadas a estimular a produção de um produto (exposição, jornal, folhetos, etc.); Actividades de natureza lúdica (intercâmbios); Actividades destinadas a prestar um serviço à comunidade (campanhas cívicas); Visitas de estudo.	<ul style="list-style-type: none"> A avaliação desta área deve ser, desde o início, explicitada aos alunos, realçando-se o papel de auto e hetero-avaliação reguladora; No final dos períodos lectivos, a avaliação desta área expressa-se de forma descritiva, conduzindo, também à atribuição de uma menção qualitativa.

E.2. –Áreas Curriculares não disciplinares – Ensino Secundário

Área de Projecto – Cursos Científico-Humanísticos

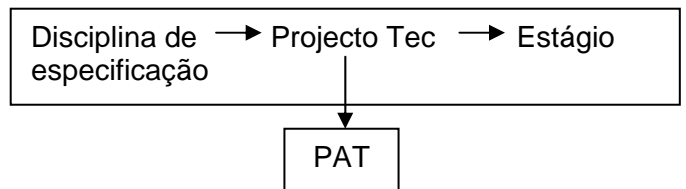
Projecto Tecnológico e Estágio – Cursos Tecnológicos

A área de projecto / projecto tecnológico é uma área curricular de natureza interdisciplinar e transdisciplinar que visa a realização de projectos concretos / produtos concretos.







-  Ensaios;
-  Filmes em suporte vídeo;
-  Portefólios.
-  Programas informáticos;
-  Protótipos;
-  Relatórios;
-  Trabalhos em suporte multimédia;

Metodologias de Projecto





Cursos Tecnológicos:






Estágio – espaço de formação necessário para o exercício de actividades profissionais;

-  Espaço de integração / experimentação / consolidação das competências desenvolvidas ao longo do curso;
-  Espaço facilitador de integração no mundo do trabalho;
-  Espaço de aquisição / desenvolvimento de novas competências;
-  Espaço de prática apoiada:
 -  Escola – Coordenador de curso;
Professor orientador;
 -  Empresa – Monitor.




Parcerias

-  Empresas / Organizações
-  Instituições científicas e culturais;
-  Instituições de solidariedade social;
-  Autarquias;

 ...


-  Escola Aberta à Sociedade;
-  Escola Plural;
-  Escola com um Projecto relevante para todos


F -Avaliação

-  Suportes legais;
-  Modalidades;
-  Critérios; Instrumentos; Procedimentos.

A avaliação no ensino é uma questão complexa. Pressupõe o recurso a práticas pedagógicas que se apoiam num conjunto de procedimentos e de instrumentos diversificados que permitem regular as acções e os processos de ensino e aprendizagem e assume também uma função de certificação das aprendizagens realizadas.

A avaliação tem como principais documentos legais de suporte:




-  No Ensino Básico:
 - Dec. Lei 6/2001;
 - Disp. Norm. 30/2001.

-  No Ensino Secundário:
 - Dec. Lei 286/89;
 - Disp. Norm. 338/93;
 - Disp. Norm. 21/2002;
 - Dec. Lei 74/2004;
 - Portaria 550-D/2004;
 - Portaria 550-A/2004;

Modalidades

A avaliação dos alunos insere-se numa perspectiva de avaliação contínua e tem em conta o desenvolvimento / a formação integral do aluno.

A avaliação reveste duas modalidades fundamentais: a formativa e a sumativa, sendo a avaliação formativa de grande importância pelas funções que reveste:

-  De diagnóstico – para obter informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens com vista à definição e ao ajustamento de processos e de estratégias;
(os novos programas do ensino secundário reforçam esta modalidade)
-  De auto-avaliação;
-  De operacionalização dos recursos educativos na execução de modalidades de apoio.

A avaliação sumativa permitirá avaliar, em termos mais concretos e com carácter formal, as aprendizagens / competências adquiridas.









Em diferentes momentos do ano lectivo, o professor deve promover a realização de práticas de auto e heteroavaliação dos alunos, desenvolvendo desta maneira, o seu sentido crítico, a sua capacidade de avaliação e o seu envolvimento na aprendizagem.



No ensino básico a auto-avaliação efectuada no final de cada ano deve constar do dossier individual e deve contemplar os critérios definidos pela Escola.

Critérios de avaliação / Instrumentos / Procedimentos

1. Os critérios de avaliação constam de documento anexo a este projecto:
 - Doc. A – Critérios Gerais de Avaliação – Ensino Básico
 - Doc. B – Critérios Gerais de Avaliação – Ensino Secundário
- 1.1.-No início de cada ano lectivo, todos os grupos disciplinares devem definir os respectivos critérios de avaliação das suas disciplinas e devem divulgá-los e explicitá-los junto dos respectivos alunos e directores de turma.

Estes documentos estão arquivados nos respectivos dossiers de grupo e constam das respectivas actas.
2. Os critérios de avaliação específicos de cada disciplina devem estar em conformidade com os critérios gerais de avaliação aprovados em Conselho Pedagógico.
3. Os instrumentos / técnicas para recolha de informações – avaliação – devem ser diversificados, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem:
 -  Trabalho individual;
 -  TPC;
 -  Trabalho de grupo;
 -  Registos de participação (oral e escrita);
 -  Grelhas de observação;
 -  Relatórios;
 -  Fichas de auto e heteroavaliação;
 - 
4. A apresentação dos resultados obtidos nos testes e fichas de avaliação obedecerá aos seguintes normativos:

4.1. -No Ensino Básico

É obrigatório expressar a classificação qualitativa, mais a percentagem obtida pelo aluno nos testes / fichas de avaliação, de acordo com a seguinte tabela:




0% - 19% - Muito fraco
20% - 49% - Não Satisfaz
50% - 74% - Satisfaz
75% - 89% - Satisfaz bem
90% - 100% - Excelente










4.2. -No Ensino Secundário

É obrigatória a utilização de uma classificação quantitativa, expressa numa escala de 0 a 20 valores, nos testes / fichas de avaliação.


5. Nos ensinos básico e secundário a classificação dos outros instrumentos de avaliação utilizados (relatório, trabalho individual ...) será feita de acordo com as normas definidas em cada departamento / grupo disciplinar (arquivadas nos respectivos dossiers). Caso estas não existam, cada professor utilizará o processo que entender mais conveniente.
6. Nos enunciados dos testes / fichas de avaliação é obrigatório mencionar a cotação de cada questão.
7. A avaliação sumativa, no final do período não assenta exclusivamente nos resultados dos testes sumativos, mas traduzirá a devida ponderação dos vários instrumentos e parâmetros previstos nos pontos 3, 4 e 5.
8. A classificação a atribuir no final dos 2º e 3º períodos, deve ter em conta o trabalho realizado pelo aluno desde o início do ano lectivo e a progressão conseguida.
9. A informação resultante da avaliação sumativa:

9.1. No Ensino Básico




-  Conduz à atribuição de uma classificação, numa escala de níveis de 1 a 5, em todas as disciplinas, a qual pode ser acompanhada, sempre que se considere relevante, de uma apreciação descritiva sobre a evolução do aluno;
-  Expressa-se de forma descritiva nas áreas curriculares não disciplinares, conduzindo, também, à atribuição de uma menção qualitativa – N/ Satisfaz; Satisfaz; Satisfaz bem, na Área de Projecto;
-  Nas áreas curriculares não disciplinares, a avaliação sumativa utiliza elementos provenientes das diversas disciplinas e áreas curriculares e deve considerar, entre outras, os seguintes parâmetros:

Estudo Acompanhado	Formação Cívica	Área de Projecto
<ul style="list-style-type: none"> Interesse / empenho nas actividades; Sentido de responsabilidade; Autonomia.	<ul style="list-style-type: none"> Relação interpessoal; Espírito de participação e cooperação; Capacidade de intervenção.	<ul style="list-style-type: none"> Investigação, selecção e organização de dados; Participação, cooperação nas actividades de grupo; Qualidade dos trabalhos realizados e da sua apresentação.

9.2. No Ensino Secundário:









-  Conduz à atribuição de uma classificação, de acordo com os normativos legais.

10. Todas as práticas de operacionalização destas medidas devem constar do P. C. de turma, no ensino básico, e devem constituir indicadores normativos para os conselhos de turma do ensino secundário.

-  A avaliação define o percurso escolar dos alunos;
-  Critérios de avaliação estabelecidos e compreendidos por todos os intervenientes, são factor de sucesso;
-  As práticas de aprendizagem são também práticas de avaliação.

CrITÉrios Gerais de AvaliaÇão – 3º Ciclo

Doc. A

OBJECTO A AVALIAR Manifestações de competências essenciais	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	INDICADORES
SABER (conhecimentos de conceitos específicos de cada matéria)	Eficácia na aquisição de conhecimento específico de cada disciplina	Utilização de linguagem específica das disciplinas Reprodução da informação Interpretação de factos / dados Explicação de factos Relacionamento de conceitos Reconhecimento de princípios / situações
	Eficácia na aquisição das competências essenciais no respeitante a:	
	 Expressão oral e escrita	Utilização de linguagem adequada Apresentação de um discurso (oral e escrito) claro e rigoroso
	 Métodos de trabalho e estudo	Apresentação do material necessário Organização do caderno diário e/ou restante material Colocação de dúvidas e dificuldades de forma organizada Utilização de técnicas (resumo, esquemas, sublinhados,...) e de dispositivos / instrumentos (dicionários, enciclopédias, recursos informáticos,...) que favoreçam a aprendizagem Uso adequado das TIC
	 Tratamento de informação	Seleção de fontes de informação Recolha de informação Organização de informação Produção de informação
	 Autonomia	Tomada de iniciativa Aplicação dos conteúdos a novas situações Desenho de uma estratégia de resolução de problemas
SABER ESTAR (pontualidade, ordem pessoal, participação, respeito pelos outros e pelo material)	Aferição do grau de responsabilidade do aluno no processo educativo:	
	 Empenho nas actividades escolares	Participação oportuna e adequada Realização dos trabalhos propostos Envolvimento em actividades fora da sala de aula, promovidas no âmbito das actividades lectivas
	 Organização do trabalho	Cumprimento de tarefas Resposta positiva às solicitações do professor e/ou colegas Apresentação / discussão de trabalhos de acordo com as normas estabelecidas Avaliação crítica do seu trabalho
	 Comportamento face às regras de funcionamento da Escola	Respeito pelos outros Respeito pelo material Respeito pelo património escolar
	 Assiduidade e pontualidade	Cumprimento do horário definido Presença assídua nas aulas

O peso a atribuir a cada domínio (Saber – Saber Fazer – Saber Estar) não pode ser inferior a 20%

Critérios Gerais de Avaliação – Ensino Secundário
Doc. B

OBJECTO A AVALIAR	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	INDICADORES
<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px auto; width: 150px; text-align: center;">S A B E R</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px auto; width: 150px; text-align: center;">S A B E R F A Z E R</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px auto; width: 150px; text-align: center;">S A B E R E S T A R</div>		<ul style="list-style-type: none"> ● Manifesta atitudes de curiosidade e de rigor intelectual; ● Faz análise crítica de textos, mensagens, situações ...; ● Avalia de forma crítica o seu trabalho e o dos outros; ● Aponta novos sentidos, diferentes possibilidades, outras alternativas, no confronto com situações problemáticas; ● Assume um pensamento divergente face a: <ul style="list-style-type: none"> ● Situações da escola; ● Acontecimentos da actualidade; ● Conhecimento científico. ● Respeita os outros (comportamentos, ideias, sentimentos, valores, culturas); ● Assume uma atitude de inter- - ajuda nas actividades escolares; ● Manifesta comportamentos adequados ao trabalho em grupo; ● Cumpre os horários estabelecidos; ● É assíduo.

Perfis dos alunos à saída
do Ensino Básico e do
Ensino Secundário






3 –Perfis dos alunos à saída do Ensino Básico e do Ensino Secundário

3.1. –Perfil do aluno à saída do 3º ciclo

1. Mobilização de saberes

Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano






Operacionalização transversal

-  Prestar atenção a situações e problemas, manifestando envolvimento e curiosidade.
-  Questionar a realidade observada.
-  Identificar e articular saberes e conhecimentos para compreender uma situação ou problema.
-  Pôr em acção procedimentos necessários para a compreensão da realidade e para a resolução de problemas.
-  Avaliar a adequação dos saberes e procedimentos mobilizados e proceder aos ajustamentos necessários.

2. Utilização de diferentes linguagens

Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar






Operacionalização transversal

-  Reconhecer, confrontar e harmonizar diversas linguagens para a comunicação de uma informação, de uma ideia, de uma intenção.
-  Utilizar formas de comunicação diversificadas, adequando linguagens e técnicas aos contextos e às necessidades.
-  Comunicar, discutir e defender ideias próprias, mobilizando adequadamente as diferentes linguagens.
-  Traduzir ideias e informações expressas numa linguagem para outras linguagens.
-  Valorizar as diferentes formas de linguagem.

3. Uso correcto da Língua Portuguesa

Usar correctamente a Língua Portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio





Operacionalização transversal

-  Valorizar e apreciar a Língua Portuguesa, quer como língua materna quer como língua de acolhimento.
-  Usar a Língua Portuguesa de forma adequada às situações de comunicação criadas nas diversas áreas do saber, numa perspectiva de construção pessoal do conhecimento.
-  Utilizar a Língua Portuguesa no respeito das regras do seu funcionamento.
-  Promover o gosto pelo uso correcto e adequado da Língua Portuguesa.
-  Auto-avaliar a correcção e a adequação dos desempenhos linguísticos, na perspectiva do seu aperfeiçoamento.

4. Domínio de línguas estrangeiras

Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação






Operacionalização transversal

-  Compreender textos orais e escritos em línguas estrangeiras para diversificação das fontes dos saberes culturais, científicos e tecnológicos.
-  Interagir, em línguas estrangeiras, oralmente e por escrito, para alargar e consolidar relacionamentos com interlocutores/parceiros estrangeiros.
-  Usar a informação sobre culturas estrangeiras disponibilizada pelo meio envolvente, particularmente pelos média, com vista à realização de trocas interculturais.
-  Auto-avaliar os desempenhos linguísticos em línguas estrangeiras quanto à adequação e eficácia.

5. Metodologias de trabalho

Adaptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas aos objectivos visados





Operacionalização transversal

-  Expressar dúvidas e dificuldades.
-  Planear e organizar actividades de aprendizagem.
-  Identificar, seleccionar e aplicar métodos de trabalho.
-  Confrontar diferentes métodos de trabalho para a realização da mesma tarefa.
-  Auto-avaliar e ajustar os métodos de trabalho à forma de aprender e aos objectivos visados.

6. Transformação de informação em conhecimento

Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável






Operacionalização transversal

-  Pesquisar, seleccionar, organizar e interpretar informação de forma crítica em função de questões, necessidades ou problemas a resolver e respectivos contextos.
-  Rentabilizar as tecnologias da informação e comunicação nas tarefas de construção de conhecimento.
-  Comunicar, utilizando formas diversificadas, o conhecimento resultante da interpretação da informação.
-  Auto-avaliar as aprendizagens, confrontando o conhecimento produzido com os objectivos visados e com a perspectiva dos outros.

7. Resolução de problemas e tomada de decisões

Adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões






Operacionalização transversal

-  Identificar situações problemáticas em modo de levantamento de questões.
-  Seleccionar informação e organizar estratégias criativas face às questões colocadas por um problema.
-  Debater a pertinência das estratégias adoptadas em função de um problema.
-  Confrontar diferentes perspectivas face a um problema, de modo a tomar decisões adequadas.
-  Propor situações de intervenção individual e/ou colectiva que constituam tomadas de decisão face a um problema em contexto.

8. Autonomia, responsabilidade e criatividade

Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa





Operacionalização transversal

-  Realizar tarefas por iniciativa própria.
-  Identificar, seleccionar e aplicar métodos de trabalho, numa perspectiva crítica e criativa.
-  Responsabilizar-se pela realização integral de uma tarefa.
-  Valorizar a realização de actividades intelectuais, artísticas e motoras que envolvam esforço, persistência, iniciativa e criatividade.
-  Avaliar e controlar o desenvolvimento das tarefas que se propõe realizar.

9. Colaboração com os outros

Cooperar com os outros em tarefas e projectos comuns





Operacionalização transversal

-  Participar em actividades interpessoais e de grupo, respeitando normas, regras e critérios de actuação, de convivência e de trabalho em vários contextos.
-  Manifestar sentido de responsabilidade, de flexibilidade e de respeito pelo seu trabalho e pelos dos outros.
-  Comunicar, discutir e defender descobertas e ideias próprias, dando espaço de intervenção aos parceiros.
-  Avaliar e ajustar os métodos de trabalho à forma de aprender, às necessidades do grupo e aos objectivos visados.

10. Relação harmoniosa com o corpo

Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora de saúde e da qualidade de vida

Operacionalização transversal

-  Mobilizar e coordenar os aspectos psicomotores necessários ao desempenho de tarefas.
-  Estabelecer e respeitar regras para o uso colectivo de espaços.
-  Realizar diferentes tipos de actividades físicas, promotoras da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida.
-  Manifestar respeito por normas de segurança pessoal e colectiva.

3.2. –Perfil do aluno à saída do Ensino Secundário

1. Uso correcto da Língua Portuguesa

Usar correctamente a Língua Portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio


Operacionalização transversal


 Utilizar com clareza e correcção a Língua Portuguesa.

2. Utilização de diferentes linguagens

Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar

Operacionalização transversal

 Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar.


 Interpretar, produzir textos e ser autónomo no uso das competências de comunicação.


3. Transformação de informação em conhecimento

Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável

Operacionalização transversal

 Pesquisar, seleccionar, organizar a informação de forma autónoma.


 Utilizar as novas tecnologias da informação e de comunicação nas tarefas de construção de conhecimento.

 Seleccionar e gerir as diversas fontes de informação, avaliando criticamente essas mesmas fontes, reflectindo sobre as mensagens recolhidas e ajuizando da sua validade.


4. Mobilização de saberes


Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano

Operacionalização transversal

 Integrar conceitos, saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e acompanhar o desenvolvimento científico e tecnológico.

 Adquirir competências específicas do curso frequentado.



 Utilizar a experimentação na estruturação do conhecimento científico.

 Avaliar o seu desempenho nos diferentes níveis de intervenção.

5. Metodologias de trabalho

Adaptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas aos objectivos visados




Operacionalização transversal

-  Desenvolver capacidades de auto aprendizagem.
-  Adoptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas aos objectivos visados.

6. Domínio de línguas estrangeiras

Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação




Operacionalização transversal

-  Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente, revelando interiorização das suas regras e do seu funcionamento.
-  Usar a informação sobre culturas estrangeiras, com vista à realização de trocas interculturais.
-  Usar línguas estrangeiras para apropriação de informação/conhecimentos científicos e tecnológicos.

7. Autonomia, responsabilidade e criatividade

Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa




Operacionalização transversal

-  Ter sentido crítico e capacidade de fazer opções.
-  Ser criativo e original.
-  Comprometer-se com planos de acção.

8. Colaboração com os outros


Cooperar com os outros em tarefas e projectos comuns

Operacionalização transversal


-  Participar em actividades interpessoais e de grupo, respeitando normas, regras e critérios de actuação, de convivência e de trabalho em vários contextos.
-  Interagir com outras culturas, demonstrando abertura, envolvimento, cooperação, responsabilização e intervenção pessoal e social.
-  Respeitar a diversidade cultural, estabelecendo relações interpessoais favoráveis a uma boa cidadania.


Carta Curricular


As nossas ofertas Educativas

 A carta curricular da Escola pretende organizar as suas ofertas educativas e formativas.

 Em 2004/2005 estão em funcionamento:

 3º Ciclo do Ensino Básico;

 Ensino Secundário:


 10º ano – Novo Ensino Secundário

(de implementação progressiva)

 11º e 12º anos – Antigo Ensino Secundário

(em vigência até 2006)

 Cursos de Educação e Formação;

 Cursos em Sistema de Aprendizagem

Para que as diversas ofertas formativas possam, cada vez mais, corresponder às necessidades efectivas dos nossos alunos e aos recursos e potencialidades da escola, torna-se pertinente envolver a comunidade numa discussão aprofundada sobre as suas opções futuras.

4. Carta Curricular

4.1. – Ensino Regular

4.1.1. - Plano Curricular do 3º Ciclo do Ensino Básico

Componentes do Currículo	Carga Horária Semanal			
	7º Ano	8º Ano	9º Ano	Total ciclo Blocos
Língua Portuguesa	90 + 90	90 + 90	90 + 90	6
Línguas Estrangeiras				
LE1	90 + 45	90	90 + 45	4
LE2	90 + 45	90 + 45	90	4
Ciências Humanas e Sociais				
História	90	90 + 45	90	3,5
Geografia	90	90	90 + 45	3,5
Matemática	90 + 90	90 + 90	90 + 90	6
Ciências Físicas e Naturais				
Ciências Naturais	90	90	90	6,5
Físico-Química	90	90	90 + 45	
Educação Artística				
Educação Visual	90	90	90 + 45 b)	5,5
Dança (oferta da Escola)	90 a)	90 a)	90 + 45 b)	
Educação Tecnológica	90 a)	90 a)	90 + 45 b)	
Educação Física	90 + 45	90 + 45	90 + 45	4,5
Tecnologias de Informação e Comunicação			90	1
Áreas Curriculares não Disciplinares				
Área de Projecto	90	90	90	7
Estudo Acompanhado	45 + 45	45 + 45	45	
Formação Cívica	45	45	45	
Educação Moral e Religiosa c)	45	45	45	1,5
Atelier de Leitura e Escrita d)	45	45	-	1

a) Dança num semestre e Educação Tecnológica no outro

b) No 9º Ano o aluno escolhe uma só de entre 3 opções (Educação Visual / Dança / Educação Tecnológica)

c) Católica ou de outras confissões.

Disciplina facultativa

d) Disciplina de oferta da escola

4.1.2. Planos Curriculares dos Cursos do Ensino Secundário ministrados na Escola.

Novo Ensino Secundário

Curso de Ciências e Tecnologias

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL (X90 MINUTOS)			
		10º	11º	12º	
GERAL	Português	2	2	2	
	Língua Estrangeira I ou II (1)	2	2	-	
	Filosofia	2	2	-	
	Educação Física	2	2	2	
	Tecnologias da Informação e Comunicação	2	-	-	
ESPECÍFICA	Matemática A	3	3	3	
	Escolher uma ou duas disciplinas bienais a iniciar no 10º ano	Física e Química A	3	3	-
		Biologia e Geologia	3	3	-
	Se tiver escolhido apenas uma disciplina bienal no 10º ano, escolherá uma disciplina, excluindo a iniciada no 10º ano	Física e Química A	-	3	3
		Biologia e Geologia	-	3	3
		Geometria Descritiva A	-	3	3
	Escolhe uma disciplina a iniciar no 12º ano (3)	Economia A (2)	-	3	3
		Biologia	-	-	3
		Física	-	-	3
		Química	-	-	3
	Geologia	-	-	3	
	Psicologia B (2)	-	-	3	
	Área de Projecto	-	-	2	
	Educação Moral e Religiosa (facultativa)	1	1	1	
TOTAL		16 a 20	17 a 18	12 a 16	

- (1) O aluno deverá dar continuidade a uma das línguas estrangeiras estudadas no ensino básico. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário.
- (2) Oferta dependente do projecto educativo da escola.
- (3) O aluno escolhe uma disciplina. No caso de ter iniciado uma disciplina bienal no 11º ano, é excluída das possibilidades de escolha a disciplina que se considere sequência da referida disciplina bienal.

Curso de Ciências Sociais e Humanas

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL (X90 MINUTOS)			
		10º	11º	12º	
GERAL	Português	2	2	2	
	Língua Estrangeira I ou II (1)	2	2	-	
	Filosofia	2	2	-	
	Educação Física	2	2	2	
	Tecnologias da Informação e Comunicação	2	-	-	
ESPECÍFICA	História A	3	3	3	
	Escolher uma ou duas disciplinas bienais a iniciar no 10º ano	Matemática Aplicada às Ciências Sociais	3	3	-
		Geografia A	3	3	-
	Se tiver escolhido apenas uma disciplina bienal no 10º ano, escolherá uma disciplina, excluindo a iniciada no 10º ano	Matemática Aplicada às Ciências Sociais	-	3	3
		Geografia A	-	3	3
		Economia A	-	3	3
		Língua Estrangeira II ou III (2)	-	3	3
	Escolhe uma disciplina a iniciar no 12º ano (3)	Geografia C	-	-	3
		Sociologia C	-	-	3
		Filosofia A	-	-	3
Psicologia B		-	-	3	
Direito (2)		-	-	3	
	Área de Projecto	-	-	2	
	Educação Moral e Religiosa (facultativa)	1	1	1	
TOTAL		16 a 20	17 a 18	12 a 16	

- (1) O aluno deverá dar continuidade a uma das línguas estrangeiras estudadas no ensino básico. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário.
- (2) Oferta dependente do projecto educativo da escola.
- (3) O aluno escolhe uma disciplina. No caso de ter iniciado uma disciplina bienal no 11º ano, é excluída das possibilidades de escolha a disciplina que se considere sequência da referida disciplina bienal.

Curso de Ciências Socioeconómicas

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL (X90 MINUTOS)			
		10º	11º	12º	
GERAL	Português	2	2	2	
	Língua Estrangeira I ou II (1)	2	2	-	
	Filosofia	2	2	-	
	Educação Física	2	2	2	
	Tecnologias da Informação e Comunicação	2	-	-	
ESPECÍFICA	Matemática A	3	3	3	
	Escolher uma ou duas disciplinas bienais a iniciar no 10º ano	Economia A	3	3	-
		Geografia A	3	3	-
	Se tiver escolhido apenas uma disciplina bienal no 10º ano, escolherá uma disciplina, excluindo a iniciada no 10º ano	Economia A	-	3	3
		Geografia A	-	3	3
		História B	-	3	3
	Língua Estrangeira II ou III (2)		-	3	3
			-	3	3
	Escolhe uma disciplina a iniciar no 12º ano (3)	Economia C	-	-	3
		Geografia C	-	-	3
Sociologia		-	-	3	
Filosofia A		-	-	3	
Direito (2)		-	-	3	
Área de Projecto Educação Moral e Religiosa (facultativa)		-	-	2	
		1	1	1	
TOTAL		16 a 20	17 a 18	12 a 16	

- (1) O aluno deverá dar continuidade a uma das línguas estrangeiras estudadas no ensino básico. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário.
- (2) Oferta dependente do projecto educativo da escola.
- (3) O aluno escolhe uma disciplina. No caso de ter iniciado uma disciplina bienal no 11º ano, é excluída das possibilidades de escolha a disciplina que se considere sequência da referida disciplina bienal.

Curso de Línguas e Literaturas

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL (X90 MINUTOS)			
		10º	11º	12º	
GERAL	Português	2	2	2	
	Língua Estrangeira I ou II (1)	2	2	-	
	Filosofia	2	2	-	
	Educação Física	2	2	2	
	Tecnologias da Informação e Comunicação	2	-	-	
ESPECÍFICA	Língua Estrangeira II ou III (1)	3	3	3	
	Escolher uma ou duas disciplinas bienais a iniciar no 10º ano	Literatura Portuguesa	3	3	-
		Latim A	3	3	-
	Se tiver escolhido apenas uma disciplina bienal no 10º ano, escolherá uma disciplina, excluindo a iniciada no 10º ano	Literatura Portuguesa	-	3	3
		Latim A	-	3	3
		História da Cultura e das Artes	-	3	3
	Escolhe uma disciplina a iniciar no 12º ano (3)	Língua Estrangeira II ou III (2)	-	3	3
		Literatura de Língua Portuguesa	-	-	3
		Latim B	-	-	3
		Filosofia A	-	-	3
Língua Estrangeira I ou II (4)		-	-	3	
Psicologia B (2)	-	-	3		
Área de Projecto Educação Moral e Religiosa (facultativa)		-	-	2	
		1	1	1	
TOTAL		16 a 20	17 a 18	12 a 16	

- (1) No caso do aluno dar continuidade às duas Línguas estrangeiras estudadas no ensino básico, deverá inserir-se a Língua Estrangeira I na componente de formação geral e a Língua Estrangeira II na componente de formação específica. Se o aluno iniciar uma nova Língua Estrangeira, deverá esta integrar-se na componente de formação específica, sendo obrigatória, na componente de formação geral, a continuidade de uma das Línguas Estrangeiras estudadas no ensino básico.
- (2) Oferta dependente do projecto educativo da escola.
- (3) O aluno escolhe uma disciplina. No caso de ter iniciado uma disciplina bienal no 11º ano, é excluída das possibilidades de escolha a disciplina que se considere sequência da referida disciplina bienal.
- (4) O aluno deve escolher a língua estrangeira estudada na componente de formação geral, nos 10º e 11º anos.

Na selecção das disciplinas de oferta da escola foram tidos em atenção os seguintes aspectos:

1. A dispersão por um grande número de disciplinas pode inviabilizar o funcionamento das mesmas.

(o dec. regulamentar impõe um nº mínimo de alunos para o seu funcionamento)

2. A não opção pela disciplina de Aplicações de Informática tem a ver com a não existência de recursos físicos disponíveis para a leccionação de todas as disciplinas que envolvem estas tecnologias.

Curso Tecnológico de Electrotecnia e Electrónica

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL (X90 MINUTOS)			
		10º	11º	12º	
GERAL	Português	2	2	2	
	Língua Estrangeira I ou II (1)	2	2	-	
	Filosofia	2	2	-	
	Educação Física	2	2	2	
	Tecnologias da Informação e Comunicação	2	-	-	
CIENTÍFICA	Matemática B	2	2	2	
	Física Química B	2	2	-	
TECNOLÓGICA	Sistemas Analógicos e Digitais	2	2	2	
	Práticas Laboratoriais de Electrotecnia/Electrónica	2	2	2	
	Aplicações Tecnológicas de Electrotecnia/Electrónica	2	4	-	
	Área Tecnológica Integrada	Disciplina de Especificação o (Escolher a disciplina em que se inscreveu	CARGA HORÁRIA ANUAL (X90 MINUTOS)		
			-Práticas de Instalações Eléctricas	-	-
		-Práticas de Electrónica	-	-	120
	Projecto Tecnológico	-	-	27	
Estágio	-	-	160		
TOTAL	Educação Moral e Religiosa (facultativa)	1	1	1	
		20 a 21	20 a 21	17 a 18	
MÁXIMO GLOBAL (Período de Estágio – horas)		-	-	35 a 36,5	

(1) O aluno deverá dar continuidade a uma das línguas estrangeiras estudadas no ensino básico. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário.

Curso Tecnológico de Informática

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL (X90 MINUTOS)					
		10º	11º	12º			
GERAL	Português	2	2	2			
	Língua Estrangeira I ou II (1)	2	2	-			
	Filosofia	2	2	-			
	Educação Física	2	2	2			
	Tecnologias da Informação e Comunicação	2	-	-			
CIENTÍFICA	Matemática B	2	2	2			
	Física Química B	2	2	-			
TECNOLÓGICA	Tecnologias Informáticas	2	2	2			
	Bases de Programação	2	2	2			
	Aplicações de Informática	2	4	-			
	Área Tecnológica Integrada	Disciplina de Especificação o (Escolher a disciplina em que se inscreveu	-Técnicas de Gestão Bases de Dados - Planeamento, Montagem e Manutenção de Redes e Equipamentos Informáticos		CARGA HORÁRIA ANUAL (X90 MINUTOS)		
					-	-	120
		Projecto Tecnológico	-	-	27		
	Estágio	-	-	160			
TOTAL	Educação Moral e Religiosa (facultativa)	1	1	1			
		20 a 21	20 a 21	17 a 18			
MÁXIMO GLOBAL (Período de Estágio – horas)		-	-	35 a 36,5			

(1) O aluno deverá dar continuidade a uma das línguas estrangeiras estudadas no ensino básico. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário.

Curso Tecnológico de Marketing

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL (X90 MINUTOS)				
		10º	11º	12º		
GERAL	Português	2	2	2		
	Língua Estrangeira I ou II (1)	2	2	-		
	Filosofia	2	2	-		
	Educação Física	2	2	2		
	Tecnologias da Informação e Comunicação	2	-	-		
CIENTÍFICA	Matemática B	2	2	2		
	Economia B	2	2	-		
TECNOLÓGICA	Introdução ao Marketing	2	2	2		
	Comércio e Distribuição	2	2	2		
	Técnicas Comerciais	2	4	-		
	Área Tecnológica Integrada	Disciplina de Especificação (Escolher a disciplina em que se inscreveu)	CARGA HORÁRIA ANUAL (X90 MINUTOS)			
			- Técnicas de Marketing	-	-	120
			- Técnicas de Vendas	-	-	120
		Projecto Tecnológico	-	-	27	
		Estágio	-	-	160	
		Educação Moral e Religiosa (facultativa)	1	1	1	
	TOTAL		20 a 21	20 a 21	17 a 18	
MÁXIMO GLOBAL (Período de Estágio – horas)		-	-	35 a 36,5		

(1) O aluno deverá dar continuidade a uma das línguas estrangeiras estudadas no ensino básico. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário.

Curso Tecnológico de Desporto

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL (X90 MINUTOS)			
		10º	11º	12º	
GERAL	Português	2	2	2	
	Língua Estrangeira I ou II (1)	2	2	-	
	Filosofia	2	2	-	
	Educação Física	2	2	2	
	Tecnologias da Informação e Comunicação	2	-	-	
CIENTÍFICA	Matemática B	2	2	2	
	Biologia Humana	2	2	-	
TECNOLÓGICA	Psicologia A	2	2	2	
	Organização e Desenvolvimento Desportivo	2	2	2	
	Práticas Desportivas e Recreativas	2	4	-	
	Área Tecnológica Integrada	Disciplina de Especificação (Escolher a disciplina em que se inscreveu)	CARGA HORÁRIA ANUAL (X90 MINUTOS)		
			-	-	120
			-	-	27
	Estágio	Projecto Tecnológico	-	-	160
			-	-	160
	TOTAL	Educação Moral e Religiosa (facultativa)	1	1	1
			20 a 21	20 a 21	17 a 18
MÁXIMO GLOBAL (Período de Estágio – horas)		-	-	35 a 36,5	

(1) O aluno deverá dar continuidade a uma das línguas estrangeiras estudadas no ensino básico. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário.

4.1.3 Planos Curriculares dos Cursos do Ensino Secundário ministrados na Escola.

Antigo Ensino Secundário

Agrupamento 1 Dominante: Científica e Natural CURSO DE CARÁCTER GERAL

COMPONENTE DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CARGAS HORÁRIAS SEMANAIS			
		10º	11º	12º	
GERAL b)	Português B a)	3	3	3	
	Introdução à Filosofia	3	3	-	
	Língua Estrangeira I ou II	3	3	-	
	Educação Física	3	3	3	
	Educação Moral e Religiosa Católica ou de outras Confissões	1	1	1	
ESPECÍFICA	Matemática	4	4	4	
	Ciências Físico-Químicas	4	4	-	
	Ciências da Terra e da Vida	4	4	-	
	1)	Física	-	-	5
		Química	-	-	5
		Biologia	-	-	5
		Geologia	-	-	5
	2)	Psicologia	-	-	3
Desenho e Geometria Descritiva B a)		-	-	3	
TÉCNICA	3)	6	6	3	
Área Escola	Organizada e gerida pelas escolas				

- 1) A escolher duas disciplinas
 - 2) A escolher uma disciplina
 - 3) A escolher de acordo com as possibilidades da Escola e o interesse dos alunos
- a) Nível geral
- b) Os alunos que frequentaram Ed. Tecnológica nos 7º, 8º e 9º anos têm de iniciar obrigatoriamente uma Língua Estrangeira no 10º ano, com 3 horas semanais, que se manterá até ao 12º ano

DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO TÉCNICA	BLOCOS		
	I	II	III
Desporto	6	6	3
Introdução às Tec. Informação	3	3	-
Técnicas Laboratoriais de Biologia	3	3	3
Técnicas Laboratoriais de Física	3	3	3
Técnicas Laboratoriais de Química	3	3	3

Agrupamento 3
Dominante: Económico-Social

CURSO DE CARÁCTER GERAL

COMPONENTE DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CARGAS HORÁRIAS SEMANAIS			
		10º	11º	12º	
GERAL b)	Português B a)	3	3	3	
	Introdução à Filosofia	3	3	-	
	Língua Estrangeira I ou II	3	3	-	
	Educação Física	3	3	3	
	Educação Moral e Religiosa Católica ou de outras Confissões	1	1	1	
ESPECÍFICA	Matemática	4	4	4	
	Introdução à Economia	4	4	-	
	História ou Geografia		4	4	4
			4	4	-
	1)	Filosofia	-	-	4
		Introd. Desenvolv. Económico-Social	-	-	4
		Sociologia	-	-	3
		Introd. Direito	-	-	3
Língua Estrangeira I ou II (cont.)		-	-	3	
TÉCNICA	2)	6	6	3	
Área Escola	Organizada e gerida pelas escolas				

- a) Nível geral
b) Os alunos que frequentaram Ed. Tecnológica nos 7º, 8º e 9º anos têm de iniciar obrigatoriamente uma Língua Estrangeira no 10º ano, com 3 horas semanais, que se manterá até ao 12º ano
- 1) A escolher duas ou três disciplinas
2) A escolher de acordo com as possibilidades da Escola e o interesse dos alunos

DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO TÉCNICA	BLOCOS		
	I	II	III
Introdução às Tec. Informação	3	3	-
Técnicas Organização Empresarial	3	3	3

Agrupamento 4
Dominante: Humanidades

CURSO DE CARÁCTER GERAL

COMPONENTE DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CARGAS HORÁRIAS SEMANAIS				
		10º	11º	12º		
GERAL	Português A a)	5	5	5		
	Introd. Filosofia	3	3	-		
	Língua Estrangeira I ou II	3	3	-		
	Educação Física	3	3	3		
	Ed. Moral e Religião Católica ou outras Confissões	1	1	1		
ESPECÍFICA b)	1)	História	4	4	4	
		Língua Estrangeira Inic. ou Cont.	4	4	4	
		Latim	4	4	4	
		Geografia	4	4	-	
	2)	Filosofia	-	-	4	
		Sociologia	-	-	3	
		Introdução ao Direito	-	-	3	
		Introd. Ao Desenvolv. Económico e Social	-	-	4	
		Língua Estrangeira (cont.)	-	-	3	
		Psicologia	-	-	3	
		3)		6	6	3
		TÉCNICA				
ÁREA-ESCOLA	Organizada e gerida pelas escolas					

a)Nível de desenvolvimento

b)Os alunos que frequentaram Ed. Tecnológica nos 7º, 8º e 9º anos têm de iniciar obrigatoriamente uma Língua Estrangeira no 10º ano

1)A escolher três disciplinas

2)A escolher uma disciplina. No caso do aluno optar por Geografia no 10º e 11º anos, deverá escolher 2 disciplinas.

3)A escolher de acordo com as possibilidades da Escola e o interesse dos alunos.

A disciplina de Métodos Quantitativos é obrigatória..

DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO TÉCNICA	BLOCOS		
	I	II	III
Introdução às Tec. Informação	3	3	-
Métodos Quantitativos	3	-	-
Técnicas de Tradução de Francês	3	3	-
Técnicas de Tradução de Inglês	3	3	-

CURSO TECNOLÓGICO DE MECÂNICA

Componentes de Formação	Disciplinas	Cargas horárias semanais		
		10º	11º	12º
GERAL b)	Português B (a)	3	3	3
	Introd. Filosofia	3	3	-
	Língua Estrangeira I ou II	3	3	-
	Educ. Física	3	3	3
	Ed. Moral e Religiosa Católica ou de outras Confissões	1	1	1
ESPECÍFICA	Matemática	4	4	4
	Ciências Físico-Químicas	4	4	-
	Física	-	-	5
TÉCNICA	Desenho e Geometria Descritiva B	3	-	-
	Desenho Técnico		3	4
	Tecnologias	3	3	5
	Práticas Oficiais e Laboratoriais	4	4	6
ÁREA-ESCOLA	Organizada e gerida pela Escola			

(a) Nível geral

(b) Os alunos que frequentaram Ed.Tecnológica nos 7º, 8º e 9º anos têm de iniciar obrigatoriamente uma Língua Estrangeira no 10º ano, com 3 horas semanais, que se manterá até ao 12º ano.

CURSO TECNOLÓGICO DE INFORMÁTICA

Componentes de Formação	Disciplinas	Cargas horárias semanais		
		10º	11º	12º
GERAL b)	Português B (a)	3	3	3
	Introd. Filosofia	3	3	-
	Língua Estrangeira I ou II	3	3	-
	Educ. Física	3	3	3
	Ed. Moral e Religiosa Católica ou de outras Confissões	1	1	1
ESPECÍFICA	Matemática	4	4	4
	Ciências Físico-Químicas	4	4	-
	Física	-	-	5
TÉCNICA	Técnic. e Linguag. de Programação	4	4	-
	Estrut. Organiz. e Tratamento de Dados			6
	Tecnologias	3	3	3
	Aplicações Informáticas	3	3	6
ÁREA-ESCOLA	Organizada e gerida pela Escola			

(a) Nível geral

(b) Os alunos que frequentaram Ed.Tecnológica nos 7º, 8º e 9º anos têm de iniciar obrigatoriamente uma Língua Estrangeira no 10º ano, com 3 horas semanais, que se manterá até ao 12º ano.

CURSO TECNOLÓGICO DE ELECTROTECNIA / ELECTRÓNICA

Componentes de Formação	Disciplinas	Cargas horárias semanais		
		10º	11º	12º
GERAL (b)	Português B (a)	3	3	3
	Introd. Filosofia	3	3	-
	Língua Estrangeira I ou II	3	3	-
	Educ. Física	3	3	3
	Ed. Moral e Religiosa Católica ou de outras Confissões	1	1	1
ESPECÍFICA	Matemática	4	4	4
	Ciências Físico-Químicas	4	4	-
	Física	-	-	5
TÉCNICA	Electricidade	3	-	-
	Sistemas Digitais		3	3
	Tecnologias	3	3	6
	Práticas Oficiais e Laboratoriais	4	4	6
ÁREA-ESCOLA	Organizada e gerida pela Escola			

(a) Nível geral

(b) Os alunos que frequentaram Ed.Tecnológica nos 7º, 8º e 9º anos têm de iniciar obrigatoriamente uma Língua Estrangeira no 10º ano, com 3 horas semanais, que se manterá até ao 12º ano.

CURSO TECNOLÓGICO DE ADMINISTRAÇÃO

Componentes de Formação	Disciplinas	Cargas horárias semanais		
		10º	11º	12º
GERAL	Português B (a)	3	3	3
	Introd. Filosofia	3	3	-
	Língua Estrangeira I ou II	3	3	-
	Educ. Física	3	3	3
	Ed. Moral e Religiosa Católica ou de outras Confissões	1	1	1
ESPECÍFICA	Língua Estrangeira (Inic. ou Cont.) (b)	4	4	4
	Introd à Economia	4	4	-
	Int. Desenv. Econ. e Social	-	-	4
TÉCNICA	Métodos Quantitativos (c)	3	-	-
	Psicossociologia	-	3	3
	Tecnologias	4	4	6
	Trabalhos de Aplicação	3	3	6
ÁREA-ESCOLA	Organizada e gerida pela Escola			

- (a) Nível Geral
- (b) A iniciação é obrigatória para os alunos que frequentaram Ed. Tecnológica nos 7º, 8º e 9º anos
- (c) Os alunos que pretendam concorrer aos Cursos Superiores de Contabilidade, Gestão, Economia, Informática, ..., devem optar, em alternativa, pela disciplina de Matemática nos 10º, 11º e 12º anos

4.2. Opções curriculares – outros percursos

4.2.1. –Educação e Formação

Desde o ano lectivo de 1997/98, foram criados, na escola, os cursos de educação e formação, cujo objectivo principal é proporcionar um percurso alternativo aos jovens com insucesso repetido a nível do 9º ano, de modo a poderem cumprir a escolaridade obrigatória numa via profissionalizante.

A oferta educativa, neste ano lectivo será o curso de Empregado Comercial e o curso de Assistente à Infância, já que o meio envolvente continua a absorver os alunos, após a conclusão do curso, e a escola possui recursos humanos e materiais adequados.

EMPREGADO COMERCIAL

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	ÁREAS DE COMPETÊNCIA	DISCIPLINAS/DOMÍNIOS	IDENTIFICAÇÃO DAS DISCIPLINAS/UNIDADES
SOCIOCULTURAL	LÍNGUAS, CULTURA E COMUNICAÇÃO	Língua Portuguesa	45 h
		Língua Estrangeira – Inglês	45 h
		Tecnologias de Informação e Comunicação	21 h
	CIDADANIA E SOCIEDADE	Cidadania e Mundo Actual	21 h
		Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	30 h
		Educação Física	30 h
CIENTÍFICA	CIÊNCIAS APLICADAS	Matemática Aplicada	50 h
		Economia	16 h
TECNOLÓGICA	TECNOLOGIAS ESPECÍFICAS	- Stocks e Merchandising	732 h
		- Técnicas de Venda e Atendimento	
		- Marketing e Tec. Negociais	
		- Serviço Pós-Venda	
PRÁTICA	ESTÁGIO em CONTEXTO DE TRABALHO		240 H

ACOMPANHANTE DE CRIANÇAS

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	ÁREAS DE COMPETÊNCIA	DISCIPLINAS/DOMÍNIOS	IDENTIFICAÇÃO DAS DISCIPLINAS/UNIDADES
SOCIOCULTURAL	LÍNGUAS, CULTURA E COMUNICAÇÃO	Língua Portuguesa	45 h
		Língua Estrangeira – Inglês	45 h
		Tecnologias de Informação e Comunicação	21 h
	CIDADANIA E SOCIEDADE	Cidadania e Mundo Actual	21 h
		Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	30 h
		Educação Física	30 h
CIENTÍFICA	CIÊNCIAS APLICADAS	Matemática Aplicada Ciências	60 h 16 h
TECNOLÓGICA	TECNOLOGIAS ESPECÍFICAS	Acompanhamento de crianças	732 h
		Apoio a Actividades de Tempos Livres	
		Assistência de crianças no domicílio	
PRÁTICA	ESTÁGIO em CONTEXTO DE TRABALHO		240 H

4.2.2. Sistema de Aprendizagem

Numa altura em que se aprofunda o sentido da autonomia da escola, a construção de percursos educativos alternativos, como resposta ao insucesso e abandono precoce da escola, reveste-se de importância primordial, para quem ao abandonar o sistema de ensino, procura adquirir competências essenciais para o desempenho de uma profissão.

O Projecto – Programa Pessoa III – desenvolvido em parceria com o I.E.F.P. – Centro de Emprego de Matosinhos e com o Centro de Formação do Sector Terciário do Porto, pretende concretizar esse espaço de aprendizagem e formação, adequado a um perfil profissional e que assegura a transição dos jovens do sistema de ensino para o mundo do trabalho.

Com formandos oriundos das nossas turmas com graves problemas de insucesso escolar e ainda com jovens das escolas do concelho, mas com as mesmas características, desenvolvemos, desde há 8 anos, cursos em Sistema de Aprendizagem, com uma estrutura curricular de 3 anos e com equivalências certificadas pelo Ministério da Educação e I.E.F.P..

1.1. Áreas de Formação – Cursos em desenvolvimento

Nível de Ensino	Áreas de Formação	Cursos	Certificação	Equivalência
Básico	Electricidade	Operador de Electricidade de Edificações	Nível II	3º Ciclo do Ens. Básico
	Mecânica	Serralheiro Mecânico	Nível II	3º Ciclo do Ens. Básico
	Restauração	Empregado de Mesa	Nível II	3º Ciclo do Ens. Básico
Secundário	Serviços	Técnico de Serviços Pessoais e Apoio à Comunidade	Nível III	12º Ano
	Electromecânica	Tec. de Electromecânica	Nível III	12º Ano

Parcerias / Protocolos

Estes jovens desenvolvem a sua formação em posto de trabalho em empresas, inscritas na bolsa de formação do I.E.F.P., em períodos definidos pela escola, de acordo com a matriz curricular do respectivo curso, e aprovadas pelo Centro de Emprego de Matosinhos.

Curso de Empregado de Mesa			
EMPRESAS	Nº horas ano		
	1º	2º	3º
Hotel Porto Vila Galé	340	470	630
Porto Palácio Hotel			
Grande Hotel do Porto			

Curso de Serralheiro Mecânico			
EMPRESAS	Nº horas ano		
	1º	2º	3º
Palrese / Pemel	160	570	790
Ferreira & Filhos, Lda.			
Sometim			
Domingos Oliveira, Lda.			
Sieme			

Curso de Operador de Electricidade de Edificações			
EMPRESAS	Nº horas ano		
	1º	2º	3º
Camilo Monteiro	250	400	595
Manuel Gonçalves			
Pinto & Cruz			
Mateace			
Carlos Oliveira			

Curso de Técnico de Electromecânica			
EMPRESAS	Nº horas ano		
	1º	2º	3º
Carlos Oliveira	160	490	790
A. Dias Ramos			
Selfrio			
Vadeca			
Sieme			

Curso de Técnico de Serviços Pessoais			
EMPRESAS	Nº horas ano		
	1º	2º	3º
Agape	300	450	690
Centro Social Leça do Balio			
Centro Social Padre Ramos			
Alade			
Arco-Íris			
Hospital Pedro Hispano			

Curso de Nível II - Operador de Electricidade de Edificações

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	ÁREAS DE COMPETÊNCIA	UNIDADES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO DE REFERÊNCIA (horas)			
			1º Período	2º Período	3º Período	TOTAL
SOCIOCULTURAL (Grau Geral)	LÍNGUAS, CULTURA E COMUNICAÇÃO	• Viver em Português	100	75	75	250
		• Comunicar em Inglês	80	80	60	220
		Total	180	155	135	470
	CIDADANIA E SOCIEDADE	• Mundo Actual	80	80	60	220
		• Desenvolvimento Pessoal e Social	60	50	-	110
		Total	140	130	60	330
CIENTÍFICO - TECNOLÓGICA	CIÊNCIAS BÁSICAS	• Matemática e Realidade	135	135	135	405
		Total	135	135	135	405
	TECNOLOGIAS	• Tecnologias Específicas e Prática Simulada	920	510	510	1940
		• Higiene e Segurança	40	-	-	40
		• Desenho Técnico Esquemático	180	130	130	440
		• Tecnologia Mecânica	115	240	240	595
		• Electricidade	45	-	-	45
		• Qualidade	20	-	-	20
		• Org. Industrial	-	-	20	20
		• Prática Simulada	520	140	120	780
• Prática Contexto de Trabalho		160	570	570	1300	
TOTAL		1080	1080	1080		

Curso de Nível II – Empregado de Mesa

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	ÁREAS DE COMPETÊNCIA	UNIDADES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO DE REFERÊNCIA (horas)			
			1º Período	2º Período	3º Período	TOTAL
SOCIOCULTURAL (Grau Geral)	LÍNGUAS, CULTURA E COMUNICAÇÃO	• Viver em Português	100	75	75	250
		• Comunicar em Inglês	80	80	60	220
		Total	180	155	135	470
	CIDADANIA E SOCIEDADE	• Mundo Actual	80	80	60	220
		• Desenvolvimento Pessoal e Social	60	50	-	110
		Total	140	130	60	330
CIENTÍFICO - TECNOLÓGICA	CIÊNCIAS BÁSICAS	• Matemática e Realidade	135	135	135	405
		Total	135	135	135	405
	TECNOLOGIAS	• Técnicas de Serviço de Mesa	920	510	510	1940
		• Enologia e Outras Bebidas	40	-	-	40
		• Higiene e Segurança no Trabalho	180	130	130	440
		• Técnicas de Bar	115	240	240	595
		• Organização dos Serviços de Restaurante	45	-	-	45
		• Legislação Hoteleira e Laboral	20	-	-	20
		• Relações Humanas	-	-	20	20
		• Prática Simulada	520	140	120	780
		• Prática Simulada				
		• Prática Contexto de Trabalho	160	570	570	1300
TOTAL			1080	1080	1080	

Curso de Nível II – Técnico Básico de Metalomecânica

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	ÁREAS DE COMPETÊNCIA	UNIDADES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO DE REFERÊNCIA (horas)			
			1º Período	2º Período	3º Período	TOTAL
SOCIOCULTURAL (Grau Geral)	LÍNGUAS, CULTURA E COMUNICAÇÃO	• Viver em Português	100	75	75	250
		• Comunicar em Inglês	80	80	60	220
		Total	180	155	135	470
	CIDADANIA E SOCIEDADE	• Mundo Actual	80	80	60	220
		• Desenvolvimento Pessoal e Social	60	50	-	110
		Total	140	130	60	330
CIENTÍFICO - TECNOLÓGICA	CIÊNCIAS BÁSICAS	• Matemática e Realidade	135	135	135	405
		Total	135	135	135	405
	TECNOLOGIAS	• Desenho Técnico	920	510	510	1940
		• Tecnologia Mecânica	40	-	-	40
		• Electricidade	180	130	130	440
		• Higiene e Segurança	115	240	240	595
		• Qualidade	45	-	-	45
		• Organização Industrial	20	-	-	20
		• Prática Simulada				
		• Prática Contexto de Trabalho	160	570	570	1300
TOTAL			1080	1080	1080	

Curso de Nível III – Técnico de Serviços Pessoais e de Apoio à Comunidade

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	ÁREAS DE COMPETÊNCIA	UNIDADES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO DE REFERÊNCIA (horas)				
			1º Período	2º Período	3º Período	TOTAL	
SOCIOCULTURAL (Grau Complementar)	LÍNGUAS, CULTURA E COMUNICAÇÃO	• Viver em Português	100	100	100	300	
		• Comunicar em:	100	80	70	250	
		• Francês ou					
		• Inglês ou					
	• Alemão						
		Total	200	180	170	550	
	CIDADANIA E SOCIEDADE	• Mundo Actual	100	80	70	250	
		• Desenvolvimento Pessoal e Social	40	30	30	100	
		Total	140	110	100	350	
CIENTÍFICO - TECNOLÓGICA	CIÊNCIAS BÁSICAS	• Matemática e Realidade	90	90	90	270	
		• Língua Estrangeira II (francês)	45	45	45	135	
		• Física e Química	90	65	-	155	
		• Psicologia Social	-	70	90	160	
		• Informática	90	60	30	180	
		Total	315	330	255	900	
		TECNOLOGIAS	• Tecnologias Específicas e Prática Simulada	705	585	510	1800
			• Técnicas de Produção e Organização Alimentar	90	60	60	210
			• Técnicas de tratamento de roupa	45	60	30	135
			• Técnicas de limpeza, decoração e serviço de andares	45	30	30	105
			• Técnicas de cuidados humanos	30	90	60	180
			• Económico e técnicas de serviço de hotelaria e similar	90	90	-	180
			• Técnicas de acolhimento	-	-	75	75
			• Nutrição e dietética	-	55	-	55
		• Higiene, segurança e legislação laboral	45	-	45	90	
		• Prática Simulada	360	200	210	770	
PRÁTICA	CONTEXTO DE TRABALHO		300	450	690	1440	
TOTAL			1660	1655	1725	5040	

Curso de Nível III - Técnico Intermédio de Manutenção Industrial
(Electromecânica)

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	ÁREAS DE COMPETÊNCIA	UNIDADES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO DE REFERÊNCIA (horas)			
			1º Período	2º Período	3º Período	TOTAL
SOCIOCULTURAL (Grau Complementar)	LÍNGUAS, CULTURA E COMUNICAÇÃO	• Viver em Português	100	100	100	300
		• Comunicar em:	100	80	70	250
		• Francês ou				
	• Inglês ou					
	• Alemão					
	Total	200	180	170	550	
	CIDADANIA E SOCIEDADE	• Mundo Actual	100	80	70	250
		• Desenvolvimento Pessoal e Social	40	30	30	100
	Total	140	110	100	350	
CIENTÍFICO - TECNOLÓGICA	CIÊNCIAS BÁSICAS	• Matemática e Realidade	135	120	45	300
		• Física	135	170	-	305
		• Geometria Descritiva	295	-	-	295
		Total	565	290	45	900
	TECNOLOGIAS	• Tecnologias Específicas e Prática Simulada	550	540	710	1800
		• Electricidade	-	45	-	45
		• Máquinas Eléctricas	-	90	45	135
		• Automatismo	130	90	100	320
		• Instrumentação	-	-	30	30
		• Tecnologia e Esquemas de Electricidade	-	45	45	90
		• Tecnologia dos Materiais	45	-	-	45
		• Órgãos de Máquinas	45	-	-	45
		• Desenho de Construções Mecânicas	45	-	-	45
		• Organização Industrial	45	-	-	45
		• Planeamento da Manutenção	-	-	45	45
• Qualidade	-	-	45	45		
• Higiene e Segurança	45	-	-	45		
• Noções de Informática	-	90	-	90		
• Tecnologia de Fabrico (*)	(**)	(**)	(**)	(**)		
• Prática Simulada (*)	(**)	(**)	(**)	(**)		
PRÁTICA	CONTEXTO DE TRABALHO		160	490	790	1440
TOTAL			1615	1610	1815	5040

(*) – Conteúdo a definir por área profissional

(**) – Carga horária a definir por área, nunca inferior a um total de 775 horas

Plano de Acção



Avaliação do Projecto

6. A Avaliação do Projecto Curricular

O Projecto Curricular de Escola será revisto sempre que houver alterações ao sistema de ensino que o justifiquem e, obrigatoriamente reformulado no final do seu período de vigência (2007).

A equipa de avaliação (Comissão do Conselho Pedagógico) estabelecerá as formas e as componentes de avaliação que permitam a necessária monitorização do mesmo.

O acompanhamento do projecto utilizará critérios de flexibilidade, de exequibilidade e de eficácia educativas, partindo da observação de dados e da recolha de elementos, através de:

-  Instrumentos para auto-avaliação;
-  Dispositivos para análise / avaliação do projecto.

Informação e Divulgação

7. Informação Divulgação

O Projecto Curricular de Escola será divulgado junto de toda a comunidade educativa.

A responsabilidade dessa divulgação é do órgão de direcção da escola que deverá encontrar a melhor forma de a realizar.

A divulgação deverá ser feita no início do ano lectivo e sempre que as alterações ao projecto inicial se justifiquem.